

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

RESULTADOS PRELIMINARES DE ESTUDO SOBRE DEPRESSÃO EM IDOSOS QUE VIVEM NO MEIO URBANO E NO MEIO RURAL

AUTOR PRINCIPAL: Fernanda Cristine Zanotto

CO-AUTORES: Ana Luísa Balestrin Rossatto, Caroline Giotti Marostega, Jéssica Maldaner Lui e Tamaris Fior

ORIENTADOR: Daniela Bertol Graeff

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença caracterizada pela mudança no humor e perda de prazer pelas atividades cotidianas e outras que eram prazerosas e motivadoras. Acomete mais o sexo feminino, faixa etária maiores, meio rural e também é mais comum em situações de restrições econômicas, de baixa escolaridade e de declínio cognitivo. A alta prevalência de depressão requer atenção dos profissionais e de gestores públicos da área da saúde, uma vez que essa doença eleva a probabilidade de incapacidade funcional nos idosos e desencadeia importante problema de saúde pública (BORGES, 2013).

Este resumo visa expor os resultados preliminares do estudo em andamento “Depressão e Demência entre Idosos do Meio Urbano e Rural”, que está em fase de coleta de dados e é um subprojeto da pesquisa Institucionalizada na UPF: “Estudo Longitudinal do Centro de Referência e Atenção ao Idoso da Universidade de Passo Fundo (UPF): ELO-Creati”.

DESENVOLVIMENTO:

A depressão é frequente no idoso e é apontada como um dos problemas psiquiátricos mais comum e importante (BORGES, 2013). Em uma metanálise de vários relatos de caso em pesquisas sobre saúde mental acerca de desordens geriátricas depressivas em pessoas com 60 anos ou mais, conduzidos nos continentes da Ásia, Europa, Austrália, América do Norte e América do Sul entre 1955 e 2005, a prevalência média de

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



desordens depressivas no mundo para a população idosa foi de 10,3% (SENGUPTA, 2015).

Dentre os fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos, destacam-se o sexo feminino, a idade avançada, a baixa escolaridade e viver sozinho. Além das características sociodemográficas, bem estabelecidas pela literatura, outros fatores mostram-se associados, como: tabagismo, comorbidades (doenças cardiovasculares, endócrinas, neurológicas, oncológicas), maior utilização de medicamentos, incapacidade funcional, percepção negativa da saúde, baixo nível de atividade física, pensamentos suicidas, insônia, predomínio de trocas negativas no relacionamento com parentes e amigos (BORGES, 2013)

Como metodologia do estudo, está sendo avaliada a Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Trata-se de um questionário com 15 perguntas com respostas objetivas (sim ou não) a respeito de como a pessoa idosa tem se sentido durante a última semana. A cada resposta pode ser somado 1 (um) ponto nas respostas com cunho depressivo, sendo perguntado exatamente o que consta no instrumento. De acordo com esse instrumento, a avaliação do escore deve e será realizada da seguinte forma: pontuação entre 0 e 5 considera-se normal, ou seja, sem depressão; de 6 a 10, indica depressão leve; e de 11 a 15 depressão severa.

Dos dados já coletados, temos 45 idosos, sendo que 39 (86,7%) vivem no meio urbano e 6 (13,3%) vivem no meio rural. A idade média foi de 69,6 ($\pm 7,35$) anos, sendo a mínima de 60 e a máxima de 87 anos. Com relação aos anos de estudo a média foi de 7,9 ($\pm 4,41$) anos, tendo como critério de exclusão o analfabetismo. Trinta e quatro participantes do estudo são mulheres (75,6%) e 11 (24,4%) são homens, com estados civis mais prevalentes o casado, o que corresponde a 24 (53,3%) idosos, seguido por viúvo com 15 (33,3%) idosos.

Com relação à avaliação do desfecho depressão, pelo EDG de 15 pontos, a mediana do teste foi 2 com intervalo interquartil (25%-75%) de 1 e 3,5. Ao analisar nas categorias do teste encontramos que a grande maioria dos idosos, 41 (91,1%) deles, não foram classificados com depressão, três (6,7%) com depressão leve e apenas um idoso (2,2%) pontuou 11, ou seja, depressão severa. Esses quatro (8,9%) idosos que foram considerados em estado depressivo pelo EDG eram provenientes do meio urbano e do sexo feminino, duas (4,45%) eram viúvas e duas (4,45%) casadas. Entretanto, ainda não é possível fazer inferências devido ao baixo N coletado até o momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Visando estabelecer a prevalência da depressão em idosos, junto com a análise das variáveis que podem interferir na possível diferença entre o número de pessoas com essa patologia no meio urbano e no rural, pode-se atuar na prevenção e no tratamento precoce para evitar as complicações, logo, é importante a continuação desse estudo a fim de obtermos maiores dados, e portanto, maiores evidências.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

BORGES, Lucélia. et al. Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos: estudo EpiFloripa. Rev Saúde Pública, Florianópolis, v. 47, n. 4, p. 701-710, mar. 2013.

SENGUPTA, Paramita; BENJAMINL, Anoop. Prevalence of depression and associated risk factors among the elderly in urban and rural field practice areas of a tertiary care institution in Ludhiana. Indian J Public Health, Punjab, v. 59, n. 1, p. 3 - 8, ago 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2465774

ANEXOS